

MARCELO GUTERMAN, CFA
Product Specialist

Entenda melhor os Investimentos no Exterior

Hoje, qualquer um pode investir no exterior, mesmo com quantias relativamente baixas. São muitas as opções disponíveis neste tipo de investimento cada vez mais popular.

JANEIRO 2020



Há não muito tempo, investir no exterior era um privilégio somente para aqueles que possuíam um patrimônio considerável. Significava poder contar com uma assessoria especializada, que cuidava desde da remessa de recursos para o exterior até da escolha dos investimentos. Hoje, qualquer um pode investir no exterior, mesmo com quantias relativamente baixas. São muitas as opções disponíveis neste tipo de investimento cada vez mais popular.

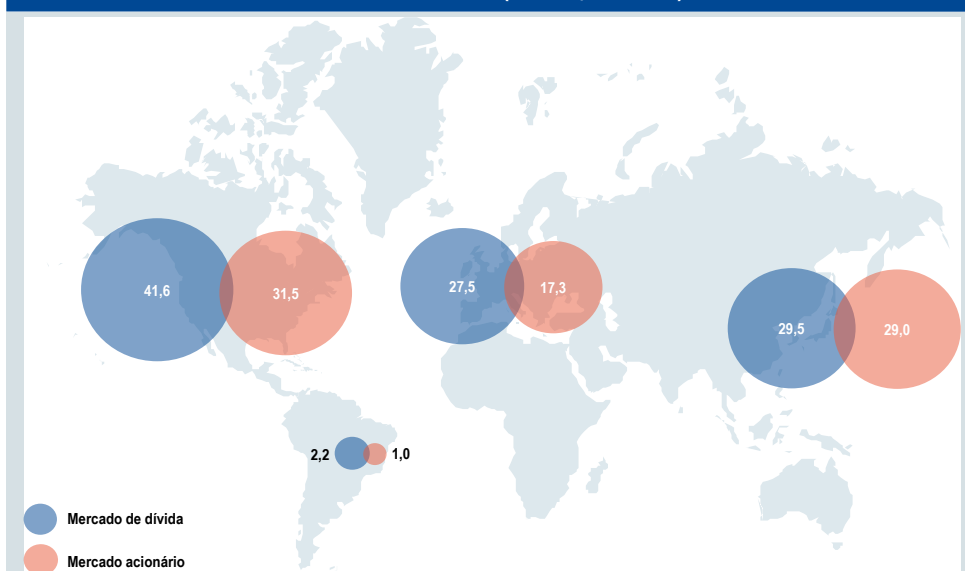
Mas, apesar da crescente popularidade, investir no exterior ainda mete medo no investidor menos especializado, muitas vezes por falta de informação. Este artigo tem justamente o objetivo de desmistificar os investimentos no exterior, para que qualquer investidor possa aproveitar as oportunidades que o mundo oferece.

Investir no exterior é para mim?

Um fenômeno que existe no mundo inteiro, amplamente documentado na literatura científica, é o chamado “home bias”. Home bias é a tendência de os investidores preferirem investir em ativos locais. Isso acontece nos EUA, na Europa, no Japão e em praticamente todos os países em maior ou menor grau. Não se tem uma explicação convincente para este fenômeno, mas a mais aceita é que os investidores preferem opções com as quais estão acostumados. E o conforto de investir em ativos locais e conhecidos, com o dinheiro ficando ao alcance da mão, compensa eventuais retornos menores.

Se este comportamento não é justificável para investidores em países desenvolvidos, muito menos o é para nós, que investimos em mercados pouco desenvolvidos como o brasileiro. Para termos uma ideia, veja abaixo a comparação do tamanho dos mercados financeiros no Brasil e no mundo desenvolvido:

Gráfico 1
Tamanho dos Mercados de Dívida e Acionário (em US\$ Trilhões)



Fonte: Bank of International Settlements - BIS para dados do Mercado de Dívida (jun/2019)
World Federation Exchanges para dados do mercado acionário (dez/2019)

O mercado de dívida global é 45 vezes maior que o brasileiro (já contando a dívida pública brasileira), enquanto o mercado acionário global é 78 vezes maior que o brasileiro. Imagine quantas oportunidades são desperdiçadas quando se abre mão de investir em mercados tão maiores! E não é só pelo tamanho. Os mercados globais oferecem alternativas de investimento que não estão ao alcance do investidor local, tanto em termos de instrumentos mais sofisticados de renda fixa, quanto o acesso a empresas e setores que não existem no mercado acionário brasileiro.

Além disso, investir no exterior é um potente instrumento de diversificação. É o que veremos a seguir.

Diversificação com investimentos no exterior?

Em primeiro lugar, vamos entender o que é diversificação. Para tanto, vamos voltar no tempo, mais especificamente para maio de 2018. Para quem não se lembra, foi neste mês que tivemos a greve dos caminhoneiros, um evento que impactou profundamente os ativos locais. A bolsa caiu quase 11%, o dólar subiu mais de 10% enquanto o Tesouro IPCA 2050 desvalorizou-se mais de 5%. Neste mesmo mês, no entanto, o S&P500 subiu 2,2%, enquanto o US Aggregate, um índice de renda fixa dos EUA, valorizou-se 0,7% neste mesmo período. Como era de se esperar, os ativos globais não reagiram a um fato exclusivamente local.

Diversificar globalmente significa justamente isso: não depender exclusivamente dos humores dos mercados locais. Colocar todos os ovos na cesta do Brasil pode resultar em alguns ovos quebrados, como costumamos ver de tempos em tempos.

Como investir no exterior?

Como dissemos logo no início deste artigo, no passado, para investir no exterior, era necessário enviar recursos para o país onde se desejava investir. Hoje é muito mais prático: investir no exterior é tão simples quanto investir em fundos locais. Há uma oferta enorme de fundos locais que investem no exterior, oferecendo alternativas das mais variadas.

Mas investir no exterior é seguro?

Alguns investidores têm o receio de investir em ativos desconhecidos no exterior e, assim, cair em “arapucas”. A CVM, pensando justamente nisso, estabeleceu regras bastante rígidas para o investimento no exterior. Segundo a CVM, o administrador ou o gestor local devem assegurar alguns aspectos, como por exemplo, que o fundo no exterior:

- Seja constituído, regulado, e supervisionado por autoridade local reconhecida
- Preveja princípios de precificação dos ativos por área segregada
- Tenha política de controle de riscos (incluindo liquidez) e limites de alavancagem compatíveis com o fundo investidor
- Possua administrador, gestor e custodiante experientes, de boa reputação e autorizados a exercer suas funções por autoridade local reconhecida
- Preveja regras mínimas de diversificação dos investimentos

Entendemos que este conjunto de regras estabelecido pela CVM inspirou-se na legislação dos UCITS (*Undertakings for the Collective Investment of Transferable Securities*), que é a legislação europeia para fundos dedicados a pessoas físicas em geral. Esta legislação é bastante rígida no que concerne às limitações que os gestores devem obedecer em sua atividade. São mais de 9 trilhões de euros administrados hoje sob essa legislação (segundo a Investment Company Institute). Para garantir que estas regras serão seguidas, os fundos locais de investimento no exterior normalmente investem em fundos que seguem a legislação que rege os UCITS.

Desta forma, o risco de investir no exterior não é maior do que investir em fundos locais. Ou seja, os riscos são os comuns, como volatilidade e crédito, mas não o de investir em fundos não devidamente supervisionados.

E como escolher o fundo correto?

Escolher fundos de investimento no exterior¹ apresenta os mesmos desafios que escolher qualquer tipo de investimento. São muitas as opções oferecidas, e o investidor pode se perder diante dessa verdadeira floresta de fundos. Quais os critérios que deveriam ser seguidos para uma boa escolha?

A primeira grande escolha é entre fundos com hedge e sem hedge. Normalmente, os fundos no exterior são denominados em dólar ou em qualquer outra moeda estrangeira. Os fundos com hedge neutralizam o efeito da moeda, enquanto a rentabilidade dos fundos sem hedge sofrem a influência do câmbio. O investidor precisa decidir se quer correr ou não o risco cambial. Então, a primeira questão a ser feita é se o fundo tem ou não hedge cambial.

A segunda escolha recai sobre a classe de ativo. Não pense em investimento no exterior como um grande bloco. Assim como nos fundos locais, os investimentos no exterior dividem-se em renda fixa e renda variável. Para cada uma dessas classes de ativo existem sub-classes. Na renda fixa temos crédito soberano, corporativo, investment grade, high yield, ABS, MBS e muitas outras. Já na renda variável existem os small caps, value, growth, ações por região e também muitas outras. Então, é preciso decidir, antes de mais nada, quais são as classes e sub-classes de ativo desejadas. Se você não se sentir capaz de tomar essa decisão, então talvez seja o caso de começar investindo em fundos mais genéricos, em que o gestor faz a seleção das sub-classes de ativos, ao invés de tentar escolher uma sub-classe específica.

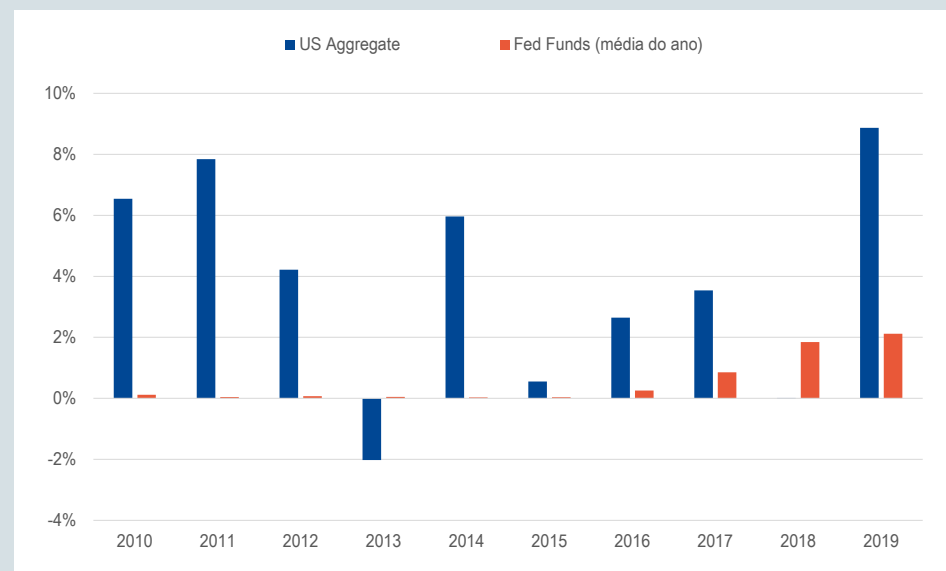
Uma vez tomadas estas decisões iniciais, fica mais fácil fazer a seleção do fundo, que pode ser escolhido seguindo critérios de rentabilidade passada, volatilidade, reputação do gestor, etc, assim como se faz com os fundos locais.

Uma palavra sobre Renda Fixa no exterior

Dissemos acima que o investidor deve selecionar a classe de ativo desejada, e mencionamos renda fixa e renda variável. Alguns podem estar pensando: por que alguém investiria em renda fixa no exterior com taxas de juros muito baixas ou até negativas? Não é melhor ficar no Brasil quando se trata dessa classe de ativo?

A resposta é não. A renda fixa no exterior vai muito além dos títulos dos governos dos países desenvolvidos, que, de fato, estão pagando taxas de juros muito baixas. Mas há muitas outras alternativas! O US Aggregate, índice de renda fixa dos EUA citado anteriormente neste artigo, justamente congrega todas essas alternativas em um único índice. Podemos observar, no gráfico a seguir, os retornos do US Aggregate nos últimos 10 anos, além do retorno médio dos Fed Funds, que é a taxa básica de juros nos EUA. Note como os retornos de renda fixa nos EUA foram muito diferentes de zero ao longo desta década!

Gráfico 2
US Aggregate Retornos Anuais



Fonte: Bloomberg

Mas, além disso, os fundos de renda fixa no exterior acabam por agregar outros fatores de geração de retorno, como moedas e opções. Um exemplo é o fundo **WA Macro Strategies FIC FIM IE¹**, gerido pela Western Asset. Este fundo equivale, em termos de volatilidade, a um multimercado local de alta vol, e tem apresentado resultados muito atraentes, competindo de igual para igual com os melhores multimercados locais. O WA Macro Strategies demonstra que é possível investir em renda fixa no exterior e obter resultados bastante satisfatórios.

WESTERN ASSET MACRO STRATEGIES FIC FIM IE

CNPJ: 22.773.406/0001-40

Classificação ANBIMA: Multimercado Investimento no Exterior

Público Alvo: Investidor Qualificado

O índice S&P500 é um produto da S&P Dow Jones Índices LLC (“SPDJII”).

¹ Os fundos de investimento cujo sufixo seja “Investimento do Exterior” são destinados no mínimo a Investidores Qualificados.

O Western Asset Macro Strategies FIC FIM IE, investe seus recursos preponderantemente no WESTERN ASSET MACRO OPPORTUNITIES FIM IE que por sua vez investe no fundo LEGG MASON WESTERN ASSET MACRO OPPORTUNITIES BOND FUND, administrado pela BNY Mellon Investment Servicing (International) Limited e gerido pela Legg Mason Investments (Europe) Limited.

A Western Asset acredita que as informações apresentadas neste material de divulgação são confiáveis, mas não garante sua exatidão. Este material de divulgação não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da Western Asset. Este material de divulgação não constitui oferta ou distribuição do Legg Mason Western Asset Macro Opportunities Bond Fund domiciliado em Dublin (“Estratégia”). A Western Asset constituiu o “Fundo”, que investirá na referida Estratégia. O Fundo estará sujeito: (i) aos custos relativos ao investimento no exterior e aos custos do fundo investido no Brasil; (ii) à variação cambial e (iii) aos encargos previstos na legislação brasileira, dentre outros fatores, de tal forma que não há garantia de que o Fundo terá o mesmo resultado obtido pela Estratégia. Recomenda-se ao leitor consultar seus analistas e especialistas particulares antes de realizar qualquer investimento. A Western Asset não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas pelo leitor. OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LIQUIDA DE IMPOSTOS. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR, DISPONÍVEIS EM WWW.WESTERNASSET.COM.BR. Este é um material de divulgação, com fins informativos, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento, nem deve ser considerada uma oferta para aquisição de cotas. A Western Asset pode ser contatada por meio dos seguintes canais: SAC: 11 3478-5200 - dias úteis das 9h às 18h; www.westernasset.com.br - Seção Fale Conosco. Se a solução apresentada pelo SAC não for satisfatória, acesse a Ouvidoria: 11 3478-5088 - dias úteis das 9h às 12h - 14h às 18h; ouvidoria@westernasset.com. Correspondências ao SAC e Ouvidoria podem ser dirigidas à Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1455, 15º andar, cnj, 152, São Paulo - SP - 04543-011. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

© Western Asset Management Company Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Limitada 2020. Esta publicação é de propriedade da Western Asset Management Company Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Limitada e é de uso exclusivo de nossos clientes, seus respectivos consultores de investimentos. Portanto, esta publicação não deve ser enviada a qualquer outra pessoa e não poderá ser reproduzida ou utilizada sob qualquer forma sem a nossa expressa autorização.

Mais informações sobre o Western Asset Macro Strategies FIC FIM IE estão disponíveis no link: http://www.westernasset.com.br/pt/pdfs/products/6469_commercialsheet.pdf

